

O monitoramento dos focos de calor nas unidades de conservação e terras indígenas na região do Projeto de Zoneamento Ecológico-Econômico da Br-163.

Elivelton Ferreira Monteiro

Orientador: Dr. Leandro Valle Ferreira

Este trabalho tem como objetivo monitorar os focos de calor entre os anos de 1998 e de 2006 nas áreas protegidas (unidades de conservação e terras indígenas) na região do Projeto de Zoneamento Ecológico-Econômico da BR-163 (ZEE BR-163). A área deste estudo inclui 19 municípios do Estado do Pará e tem uma abrangência de cerca de 33 milhões de hectares (27,2% da área total do Estado), sendo parte do projeto de ordenamento territorial do Projeto ZEE BR-163. Além de uma Área Militar, existem nesta área atualmente existem 15 Unidades de Conservação (4 de Proteção Integral e 11 de Uso Sustentável) e 14 de Terras Indígenas. A partir de meados de 1998 o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) vêm monitorando o número de focos de calor através dos satélites meteorológicos NOAA quatro vezes ao dia, GOES oito vezes ao dia, e Terra e Aqua. O número de focos de calor nos municípios da região do Projeto do ZEE BR-163 durante os anos (1998 a 2006) analisados mostra um aumento igual entre todos os municípios, sendo que Novo Progresso foi o município com maior número de focos de calor com 40.113, o que representa 26 % do total e Belterra foi o município com menor número, 1.600, o que representa 1 % do total nesse período. Não houve diferença significativa do número de focos de calor, entre os anos de 1998 e 2006, dentro do conjunto de áreas protegidas na região do ZEE BR-163. Porém, quando analisamos o número total de focos de calor dentro e fora das Áreas Protegidas, observamos uma diferença significativa com uma diferença de mais de 180 vezes no número de focos fora das áreas protegidas do que dentro das mesmas. A maioria dos focos de calor se concentra ao longo do eixo da rodovia, ramais e travessões da Rodovia BR-163, o que demonstra esta estrada esta sob forte influência da atividade humana ligadas principalmente a expansão da atividade agropecuária, madeireira e a expansão de centros urbanos.

Palavras-chave: Áreas Protegidas, Queimadas, Biodiversidade.